ISSN: 2358-8829

# A EVASÃO EM CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES: ESTADO DO CONHECIMENTO NA LITERATURA BRASILEIRA DE EPT

Josiane Brito Kerber Ferreira de Moraes [1]
Orientador do Trabalho Reginaldo Leandro Plácido [2]

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é definida como a situação em que o discente não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte e abandono escolar é a situação em que o discente deixa de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem requerer formalmente a sua transferência (BRASIL, 2022).

A expansão e a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica proporcionam a ampliação física, a democratização da oferta de vagas e a possibilidade de acesso ao Ensino Médio Técnico e Ensino Superior a uma significativa parcela da população com a inclusão de milhares de jovens e de adultos de diferentes culturas e condições socioeconômicas a um ensino gratuito e de qualidade. Entretanto, junto a ampliação do acesso, observa-se a realidade desafiadora do abandono escolar. (BRASIL, 2014).

No Instituto Federal Catarinense, campus São Francisco do Sul, é oferecido o Curso Técnico Subsequente em administração, porém o curso enfrenta o desafio da evasão escolar, que compromete a permanência e êxito dos estudantes. Mais do que apenas dados estatísticos, a evasão escolar significa uma ruptura na trajetória escolar e a perda do vínculo entre a instituição e o estudante. O fenômeno da evasão escolar acontece em todos os níveis e modalidades de ensino, porém, considerando que o curso técnico subsequente é uma oportunidade de preparação para o mundo do trabalho, essa ruptura na trajetória escolar pode impactar negativamente o processo educacional, bem como o desenvolvimento social e profissional dos estudantes.

[1] Mestranda do Curso PROFEPT do Instituto Federal Catarinense - SC josianekerber@gmail.com;
[2] Professor orientador: Doutor, Instituto Federal Catarinense - SC , reginaldo.placido@ifc.edu.br.

ISSN: 2358-8829

De acordo com dados levantados através do sistema institucional (SIGAA), com acesso em 06/06/2025, no período entre os anos de 2018 a 2024, o Curso Técnico subsequente em Administração teve uma taxa de evasão escolar de 66,3%. Em comparação com os índices de evasão escolar dos demais cursos oferecidos pelo mesmo campus, esse índice se mostra superior aos demais. Diante disso, questiona-se o motivo pelo qual esse curso, ofertado gratuitamente pelo Instituto Federal Catarinense, apresenta um índice tão elevado de evasão escolar.

Esse estudo tem como objetivo compreender os motivos que levam à elevada taxa de evasão escolar entre os alunos matriculados no curso Técnico em Administração no IFC campus São Francisco do Sul. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos são: realizar um debate teórico sobre evasão escolar, investigar os principais fatores que têm levado os alunos desse curso a evadir, verificar o perfil dos alunos evadidos (gênero, renda per capita e faixa-etária), analisar as estratégias que a instituição tem utilizado para evitar a evasão escolar.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza básica, de abordagem mista. Com referência à natureza das fontes utilizadas, a pesquisa será bibliográfica. Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória. O público-alvo desta pesquisa são os alunos ingressantes no curso de Ensino Médio Subsequente em Administração do Instituto Federal Catarinense campus São Francisco do Sul no período de 2018 a 2024 que cancelaram a matrícula ou abandonaram o curso. Nessa pesquisa, foram discutidos conceitos que orientam a discussão sobre evasão escolar. Para isso, foi realizada a discussão teórica dos seguintes conceitos: Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal e evasão escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A Educação Profissional na modalidade Subsequente

De acordo com Brasil (1996), a educação profissional técnica de nível médio poderá ser desenvolvida de duas formas: articulada com o ensino médio e subsequente em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. Os cursos técnicos subsequentes são

ISSN: 2358-8829

destinados às pessoas que buscam aprofundar suas habilidades profissionais, preparando o indivíduo para ingressar de maneira qualificada no mundo do trabalho.

Nesse sentido, é fundamental o acesso a esses cursos e outros níveis de formação técnica, conforme é enfatizado por Ramos (2008), que destaca a importância de assegurar o acesso ao conhecimento em todos os níveis de ensino, compreendendo a educação profissional como um processo contínuo, permitindo que jovens e adultos após o fim do ensino médio possam se especializar e atualizar suas habilidades ou se capacitar para outras profissões.

**Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**

Conforme Pacheco (2015), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. Os IFs se destacam pela sua abordagem ousada e inovadora, buscando estabelecer as bases de uma escola comprometida com uma sociedade mais democrática e socialmente justa. Os Institutos Federais fundamentam-se em um conceito de educação profissional e tecnológica inovador, não existindo nenhum similar em nenhum outro país.

De acordo com Cichaczewski (2023), os Institutos Federais constituem a mais ampla política pública de educação básica de qualidade interiorizada, onde cidades de pequeno e médio porte passaram a ter acesso à formação profissional. Para Castro; Plácido; Schenkel (2020), o processo de interiorização veio na perspectiva de estimular o desenvolvimento regional, conter mobilidades inter-regionais e estimular a desconcentração industrial nas regiões tradicionalmente polarizantes.

Barbosa e Silva (2022), afirmam ser importante aprofundar pesquisas sobre como construir uma Educação Profissional e Tecnológica com base no trabalho como princípio educativo, em uma formação omnilateral e com práticas educativas e experiências enriquecedoras pautadas nesses princípios, voltados para uma formação ampla do ser humano e não uma mera formação instrumental para o mercado de trabalho, forjada na dualidade histórica entre educação profissional para as classes populares e ensino superior para as elites.

ISSN: 2358-8829

É importante uma educação que não seja apenas um preparo para o mercado de trabalho, assim como tenha a democratização do acesso ao conhecimento e à informação. De acordo com Castro, Plácido e Medeiros (2023), a educação deve ser encarada como uma necessidade da vida social, pois é através dela que a sociedade se perpetua. O desenvolvimento educacional, está intimamente relacionado ao acúmulo de felicidade que a democratização dos acessos ao conhecimento e informação podem proporcionar. “Não há perspectiva de liberdade sem acesso ao conhecimento e à informação, ou seja, conhecimento e informação são condições básicas para superar desigualdades e se aproximar da equidade em uma sociedade de classes”. (Castro, Plácido, Medeiros, 2023)

**A evasão escolar**

A evasão escolar é definida de várias maneiras. Bastos (2014), destaca que a evasão escolar ocorre quando o aluno, após efetivar sua matrícula e iniciar seus estudos, abandona a Instituição antes da conclusão do curso. Silveira (2023), entende que a evasão é a desistência do aluno de um curso a qualquer tempo. Johann (2012), afirma que a evasão é o abandono do curso, sem a intenção de voltar, com a não renovação da matrícula rompe-se o vínculo existente entre o aluno e a escola. Já o Decreto nº 11.079/2022, define a evasão escolar como a situação em que o discente não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte, e o abandono escolar como a situação em que o discente deixa de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem requerer formalmente a sua transferência.

A evasão escolar é um fenômeno muito discutido no campo da educação pública, sendo um tema relevante e de questão nacional. Para esse fenômeno acontecer, existe tanto a influência de fatores internos quanto externos à escola. Aspectos sociais, desestruturação familiar, as políticas de governo, desemprego, os alunos que precisam trabalhar pelo seu sustento e da família, as desigualdades sociais, entre outros fatores influenciam no fenômeno da evasão escolar. (QUEIROZ, 2006).

Apesar da Constituição federal admitir a educação como direito fundamental (CF, 1988), ainda são necessárias ações que permitam que esses direitos sejam garantidos e isso é um desafio constante. Costa (2018) reflete que a educação ainda não está ao alcance de todos os cidadãos, principalmente referente à permanência e conclusão de todos os níveis de ensino.

ISSN: 2358-8829

Apesar das leis e regulamentações que garantam esse direito, o acesso e permanência do educando nas instituições educacionais não têm sido completamente alcançados.

O Brasil ainda enfrenta dificuldades nessa questão, principalmente no ensino médio regular e no ensino técnico profissional, porque embora a matrícula nesse nível tenha aumentado, parte dos alunos abandonam a instituição antes da conclusão da etapa ou do curso escolhido (Souza, 2014). É necessário considerar os diversos motivos que podem levar o aluno a abandonar a escola e em todos envolvidos nesse processo, sendo importante também refletir sobre a prática e a teoria, assim como nas oportunidades que a escola oferece, e também considerar a realidade de vida dos alunos (OLIVEIRA, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A evasão escolar no curso de Ensino Médio Subsequente em Administração do IFC campus São Francisco do Sul

O Instituto Federal Catarinense, campus São Francisco do Sul, fica situado em Santa Catarina, na cidade de São Francisco do Sul. O IFC iniciou suas atividades nessa cidade no ano de 2010, primeiramente como campus avançado, vinculado administrativamente ao campus Araquari, e ganhou autonomia em 23 de abril de 2013, com a Portaria MEC nº 330/2013.

Atualmente, o IFC, campus São Francisco do Sul oferece à população da cidade os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Guia de Turismo e Automação Industrial. Na modalidade Subsequente ao Ensino Médio, a Instituição oferece o curso Técnico em Administração. No nível superior são ofertados os cursos de Graduação em Engenharia Elétrica e Superior de Tecnologia em Logística. A partir de 2023, iniciou-se a oferta do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Negócios. Além desses cursos ofertados, há o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ofertado no curso de Auxiliar Administrativo. Entre os cursos oferecidos, o campus acolhe aproximadamente 550 alunos ativos distribuídos nos diferentes cursos e modalidades educacionais.

O curso que analisado é o Curso Técnico Subsequente em Administração. No decorrer do período em que vem sendo ofertado, os dados demonstram um índice elevado de evasão

ISSN: 2358-8829

escolar. Alunos ingressantes ou alunos mais antigos desistem do curso antes de sua conclusão, em alguns casos formalizando seu desligamento, ou, em outros casos, abandonando a instituição.

A escolha do período da pesquisa (2018 - 2024), justifica-se para que os dados demonstrem melhor a realidade sobre a evasão escolar deste curso. Em 2020 tivemos o período de pandemia de Covid 19 e os índices de evasão escolar no período pandêmico foram significativamente alterados. Portanto, para ter dados que demonstrem melhor a realidade da evasão escolar do curso torna-se necessário abranger as turmas de ingresso do período pré pandemia, período pandêmico e pós pandemia.

Os dados de evasão escolar, organizados por ano de ingresso, indicam que no período pré-pandemia, ao analisar a evasão escolar dos alunos ingressantes em 2018, percebe-se um índice de 69,2% que é superior à média geral do recorte temporal. Nos alunos ingressantes em 2019, que vivenciaram um ano pré - pandemia e um ano pandêmico, percebe-se um índice baixo de evasão comparado aos demais anos, sendo 57,5%. Nos alunos que ingressaram nos anos 2020 e 2021 (período pandêmico) ocorre o maior índice de evasão escolar: 81,4% e 90% respectivamente. Nos alunos ingressantes a partir de 2022 o índice de evasão escolar apresenta uma queda gradual, 75% (2022), 60,8% (2023), até chegar em 32% (2024). Porém é importante considerar que nessas turmas (2022, 2023, 2024) ainda constam alunos ativos que podem evadir ou concluir o curso, portanto o índice de evasão desses anos ainda pode sofrer alterações.

Durante a pandemia, houve aumento da evasão escolar, em um contexto marcado pelo ensino remoto, pelas desigualdades socioeconômicas e pelos impactos emocionais do isolamento social. Segundo Santos, Mendes e Souza (2022), a falta de acesso a recursos tecnológicos, as dificuldades de aprendizagem e o desinteresse pelas atividades contribuíram para agravar esse cenário.

**A evasão por semestre letivo**

Além da análise da evasão escolar por ano de ingresso, é importante verificar em quais momentos do ano letivo os casos de evasão escolar se acentuam. Para isso foi feita uma análise da evasão escolar por semestre letivo, para verificar em que momento do ano os alunos tendem mais a desistir do curso.

ISSN: 2358-8829

Nesse curso, o ano letivo é dividido em dois semestres. Ao analisar os dados disponíveis observa-se que dos alunos que evadiram, 38,4% abandonaram o curso durante o primeiro semestre letivo, enquanto a maioria dos alunos 61,6% abandonaram o curso durante o segundo semestre letivo.

Embora grande parte dos alunos não formalizaram sua saída quando abandonaram o curso para que fosse possível verificar o motivo da desistência, tem um ponto importante a ser considerado ao observar essa diferença acentuada entre as evasões no primeiro e no segundo semestre do ano. O curso em questão é ofertado em uma cidade litorânea e é no segundo semestre do ano que começam as preparações para a temporada de verão, nesse período há o aumento das atividades econômicas ligadas ao turismo, comércio e serviços. Esse cenário pode contribuir para a evasão dos alunos que diante das oportunidades de trabalho temporário, assim como as responsabilidades econômicas e familiares, podem acabar comprometendo a continuidade nos estudos. Essa hipótese interpretativa demonstra que é importante considerar as especificidades territoriais e culturais na análise da evasão escolar, mesmo quando não declaradas pelo aluno.

**A evasão escolar por gênero**

É importante analisar a evasão escolar sobre as diversas perspectivas, para tentar compreender como as individualidades de cada grupo podem influenciar na trajetória escolar dos alunos.

Analisando os dados dos ingressantes no Curso Técnico em Administração Subsequente, percebe-se que no recorte temporal da pesquisa houve mais ingresso do público feminino, mas foi no público masculino que mais ocorreram casos de evasão escolar. Em períodos específicos, a evasão desse público se acentuou ainda mais, como no período que abrangeu a Pandemia de covid 19 (2020, 2021, 2022), nesse período nenhum dos ingressantes do público masculino conseguiu permanecer no curso, resultando em 100% de evasão escolar entre os homens por três anos consecutivos.

A média de evasão escolar entre o público masculino é de 72,3%. A média de evasão escolar do público feminino é de 64,1%.

**A evasão escolar por faixa etária**

ISSN: 2358-8829

A faixa etária é uma categoria importante para analisar nos casos de evasão escolar, pois os diferentes períodos da vida trazem desafios específicos que podem influenciar na permanência ou evasão dos estudos.

No curso analisado, observa-se que a evasão escolar ocorreu com mais frequência entre os alunos com mais de 50 anos. Nessa faixa etária nenhum aluno conseguiu prosseguir nos estudos, tendo 100% de evasão escolar. Em seguida, o 2ª maior índice de evasão ocorreu na faixa etária entre 20 - 24 anos com 71,8% de evasão escolar.

Na sequência tem a faixa etária de 45 a 50 anos com 71,4%. A faixa etária de 30 a 34 anos teve 68,4%, seguida da faixa etária de 25 - 29 anos com 66,7%. Os casos de menor evasão escolar ocorreram nas faixas etárias entre 35 a 39 anos (56,7%), entre os menores de 20 anos (55,8%) e entre 40 a 44 anos (55,6%).

**A evasão escolar por renda per capita**

Analisar a renda per capita também é importante para tentar compreender os casos de evasão escolar, alunos com maior vulnerabilidade econômica enfrentam desafios que podem contribuir para a evasão escolar.

No curso analisado, foi observado que os alunos com menor renda per capita foram os que apresentaram os maiores índices de evasão escolar, especialmente os alunos com renda per capita inferior a 0,5 salários mínimos onde o índice chegou a 78,9% de evasão escolar, o maior entre todas as faixas de renda, enquanto os alunos com maior renda per capita (acima de 2,5 salários mínimos) estão os menores índices de evasão escolar.

Na faixa de 0,5 a 1 salário mínimo, a taxa de evasão foi de 56,4%. De forma semelhante, entre os alunos com renda entre 1 e 1,5 salários mínimos, a evasão foi de 56,8%.

Na faixa de 1,5 a 2,5 salários mínimos, registrou-se uma taxa de evasão de 54,9%. Já entre os estudantes com renda entre 2,5 e 3,5 salários mínimos, a evasão atingiu 47,1%.

Por fim, entre aqueles com renda superior a 3,5 salários mínimos, a taxa de evasão foi de 50%.

**Motivos da evasão escolar, fatores que motivaram a desistência dos alunos**

ISSN: 2358-8829

Para tentar compreender os motivos que levaram os alunos a desistir do curso, foi feita a análise nos formulários de desistências que os alunos preenchem quando solicitam formalmente seu desligamento. Em consulta aos arquivos foram encontrados 19 formulários online e 4 formulários físicos, totalizando 23 formulários preenchidos pelos alunos que desistiram do curso.

A análise dos formulários de desistência apresentaram diversas justificativas, elas foram organizadas em categorias temáticas para facilitar a compreensão dos fatores envolvidos.

Uma das justificativas apresentadas foi a mudança de cidade, mencionada por 3 alunos, o que impossibilitou a continuação no curso. A incompatibilidade entre trabalho e estudo também foi apontada por 3 estudantes, expondo a dificuldade do aluno trabalhador em fazer essa conciliação. Também foram mencionadas questões como problemas pessoais ou familiares e dificuldade de deslocamento e frequência diária também mencionadas por 3 alunos.

Sobre a dificuldade de deslocamento é importante destacar uma questão estrutural que merece atenção. A cidade onde o campus é o objeto da pesquisa é dividida em duas grandes regiões: a região central e a região das praias, e o campus está localizado em uma região intermediária, o que não facilita nem para os moradores da região central, nem para os moradores da região das praias. Além disso, os horários de ônibus são limitados e dependendo do bairro onde o aluno mora, caso precise de transporte público, precisará pegar mais de um ônibus. Essas questões podem influenciar na permanência dos estudantes que são um público diversificado e muitas vezes com restrições econômicas, além dos alunos trabalhadores que precisam organizar o tempo entre o deslocamento do trabalho, casa e escola.

Entre as justificativas apresentadas, a troca de curso foi a mais recorrente, sendo mencionada por 14 alunos. Alguns justificaram que iniciaram cursos em outras instituições enquanto outros ingressaram em cursos da mesma instituição. Teve também quem preferiu outro formato de ensino, como o ensino a distância. Porém, é necessário considerar que nem todos alunos evadidos preencheram o formulário ou justificaram sua saída. Por isso, foi feito um levantamento, através do sistema institucional, a fim de verificar entre os estudantes

ISSN: 2358-8829

evadidos, quantos destes abandonaram o curso para ingressar no Ensino Superior na própria instituição, o IFC.

Entre os alunos evadidos, 28 alunos foram identificados como ingressantes (no mesmo ano) em cursos superiores ofertados pelo IFC. Quatro alunos ingressaram em cursos oferecidos por outros campus, e vinte e quatro alunos começaram a cursar o ensino superior no próprio campus. Através desses dados podemos observar que nem sempre a evasão é um abandono educacional, ela pode caracterizar uma transição dentro da própria instituição para a continuidade dos estudos em nível superior. Essa tendência também pode refletir a adequação do IFC às necessidades dos estudantes, que encontram na própria instituição oportunidades que estejam mais alinhadas às suas aspirações profissionais ou acadêmicas.

**Programas e ações Institucionais do Instituto Federal Catarinense de combate à evasão escolar**

O Instituto Federal Catarinense em resposta a preocupação sobre a evasão escolar, tem providenciado a criação de Núcleos e ações para trabalhar essa questão, como o Programa de Auxílios Estudantis (PAE), Apoio didático pedagógico, Atendimento Educacional Especializado, Práticas pedagógicas inovadoras com iniciativas direcionadas tanto para processos de permanência e êxito, como para enriquecimento curricular, visando uma formação diversificada e aprofundamento do perfil de egresso e Núcleos inclusivos.

Os Institutos Federais também implementam programas que podem auxiliar no combate à evasão escolar, incluindo: Concessão de auxílios financeiros e bolsas; Nivelamento; Monitoria; Atendimento psicopedagógico; Mobilidade acadêmica; Oportunidades de estágio; Ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os motivos que os alunos apresentaram para sua desistência percebe-se que a evasão escolar possui diversos fatores que a ocasionam e é preciso um olhar atento a todas às questões, inclusive aquelas além dos muros escolares.

As motivações mencionadas como mudança de cidade, incompatibilidade com o trabalho e dificuldade de frequência e deslocamento revelam as dificuldades enfrentadas pelos

ISSN: 2358-8829

estudantes para manter sua trajetória escolar, principalmente aqueles com vulnerabilidade socioeconômica. Essas dificuldades também se expressam nas falas dos estudantes, como em relatos de “me mudei para outra cidade” e “não consigo ir diariamente assistir às aulas”, evidenciando os obstáculos concretos enfrentados no cotidiano. Essa realidade confirma a análise de Arroyo (2010), quando reflete que se as políticas educacionais considerarem somente as desigualdades internas da escola se tornarão limitadas.

A dificuldade de deslocamento, agravada pela localização da instituição e a problemática de disponibilidade de horários de transporte público, contribuem para o abandono dos estudos e refletem as limitações estruturais que estão além do ambiente educacional, esse contexto é discutido por Barbosa e Silva (2022) e Plácido, Benkendorf e Todorov (2021), que falam sobre a importância de a escola estar integrada à realidade social local.

A questão da incompatibilidade entre trabalho e estudo que foi mencionada nas justificativas dos alunos, traz uma reflexão à análise de Frigotto (2001), que cita o trabalho como um direito e um dever essencial à vida humana. Entretanto, nas falas dos estudantes, observa-se que “comecei a trabalhar e os horários não batem”, indicando que, diante das desigualdades sociais, o trabalho pode se tornar um obstáculo à permanência escolar.

Essa realidade se torna ainda mais agravante se considerarmos que os Cursos Técnicos Subsequentes tem justamente o objetivo de preparar o aluno para o mundo do trabalho. Ou seja, o trabalho que deveria ser a finalidade da formação, acaba sendo um dos motivos da evasão.

A evasão escolar provoca uma ruptura no processo educativo, que segundo Freire (1988), deveria ser libertador e emancipador. A evasão nessa perspectiva interrompe um processo de transformação da realidade, como lembra Santos (2022), que afirma que quando a educação deixa de cumprir seu papel libertador torna-se um reflexo das limitações que impedem o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Compreender a evasão escolar como um fenômeno multidimensional, como alertam Oliveira (2019) e Hooks (2017), implica olhar para além dos muros da escola e reconhecer a complexidade da trajetória dos alunos. Não se trata de responsabilizar o aluno por sua saída,

ISSN: 2358-8829

mas escutar suas vozes, reconhecer sua trajetória e valorizar as suas experiências para a construção de políticas públicas que promovam o acesso e também a permanência dos alunos na instituição.

Por fim, a evasão escolar não deve ser considerada um problema isolado, ela é reflexo de contradições históricas da educação profissional no Brasil, que no passado foi marcada por um caráter assistencialista e pela persistente desigualdade social (Padoin; Amorim, 2016; Castro, Plácido e Schenkel, 2020). Apesar dos Institutos Federais representarem uma política pública inovadora e democratizadora e de tentarem enfrentar a evasão através de núcleos e programas de apoio, ainda assim encaram o desafio de reduzir esse fenômeno e encontrar formas e estratégias que contribuam para o sucesso escolar dos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Políticas Educacionais e Desigualdades: à procura de novos significados.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/WGyPfcRb7yFJPmFsj5pSxPx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2022.

BASTOS, O. G. A. **Análise da evasão escolar do Ensino Técnico estudo de caso CEFET-RJ**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Rio de janeiro, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 11.079 de 23 de maio de 2022.** Dispõe sobre a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 maio 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d11079.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** – MEC-SETEC. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/DocumentoOrientador-SETEC.pdf. Acesso em 21 ago. 2024

ISSN: 2358-8829

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CASTRO, C.A.; PLÁCIDO, R.L.; SCHENKEL, C. A. **História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional.** Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 331-355, jul./dez. 2020

CASTRO, C.; PLÁCIDO, R.; MEDEIROS, **I. Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico.** ***Metodologias e Aprendizado***, v. 6, p. 516-533, 2023.

CICHACZEWSKI, J.C. **Uma história a ser feita: os sentidos da formação profissional nos IFs**. Blumenau: Editora IFC, 2023

COSTA, E. F. da. **Descortinando a evasão escolar: O caso do Instituto Federal de Pernambuco – campus Vitória de Santo Antão.** 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FRIGOTTO, G. **Educação e trabalho:** bases para debater a Educação Profissional Emancipatória. Perspectiva, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: Um estudo de caso no campus Passo Fundo.** 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

OLIVEIRA, F. A. de C. **Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – campus Ceres**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**. Natal, 2015

ISSN: 2358-8829

PADOIN, E.; AMORIM, M. **O percurso da Educação Profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto.** *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 15., 2016, Florianópolis. *Anais*.... Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 14.

PLÁCIDO, Reginaldo; BENKENDORF, Shyrlei; TODOROV, Denise. **Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar**. Metodologias e Aprendizado, [S. l.], v. 4, p. 183–196, 2021.

QUEIROZ Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar para se pensar na inclusão.** Revista brasileira de estudos pedagógicos. v.64. nº 147, maio. 2006

RAMOS, M. N. **Reforma da Educação Profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível.** *Trabalho, Educação e Saúde,* Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 545-556, nov. 2007. /fev. 2008.

SILVA, Thiago de Faria; BARBOSA, Xênia de Castro. EPT: **Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021)**. Editora Nova Paideia, 2022.

SILVEIRA, L. M. P. **Prevenção à evasão escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS.** 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SANTOS, J. P. de C. **Determinantes sociais e pedagógicos da evasão escolar: um estudo no Instituto Federal Baiano - campus Serrinha.** 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

SANTOS, Mateus D.; MENDES, Maria A. L.; SOUZA, Luana A. L. **Evasão escolar na pandemia: estratégias adotadas por uma escola pública.** 14ª Jornada Científica e Tecnológica, 11º Simpósio de Pós-Graduação IFSULDEMINAS, 2022.

SOUZA, J. A. S. **Permanência e Evasão Escolar: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Profissional**. 2014. 152f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

ISSN: 2358-8829